

SINODALIDADE: PARTICIPAÇÃO E CORRESPONSABILIDADE

A experiência da REPAM

No discurso aos bispos do Brasil de 27 de Julho de 2013, o Papa Francisco assinalava a fragilidade das redes eclesiais no País. Isto é válido sobretudo para a região amazónica, por duas razões. Por um lado, a precariedade estrutural das equipas paroquiais, com carência de missionários, escassez de meios financeiros, isolamento e dificuldades de comunicação. Por outro, as dioceses e as outras estruturas eclesiais locais sofrem de uma perspectiva limitada e têm dificuldade em reconhecer-se dentro dos processos que dizem respeito a toda a região. Hoje, a consciência do vasto alcance dos fenómenos que experimentamos localmente impele a superar a fragmentação. Além disso, o vexame e os sofrimentos que marcaram a história amazónica ressoam hoje na Igreja como um apelo à conversão, que leva a pedir perdão por todas as vezes em que a Igreja não conseguiu libertar-se da influência do sistema colonial. Daquilo que não foi feito no passado, aprendemos a lição do que se deva fazer hoje ao serviço dos mais vulneráveis. Mas na Amazônia podemos encontrar um património de experiências antigas de vida em harmonia com a natureza: os povos indígenas oferecem um exemplo e um ensinamento de como se possa «cultivar e proteger» a criação que Deus confiou à humanidade (cf. Génesis 2, 15).

A REPAM é um fruto da resposta da Igreja a estas solicitações. A reflexão que nasce no seu seio deve ser compreendida dentro do percurso histórico da Igreja na América Latina, com particular referência à V Conferência geral do episcopado latino-americano de Aparecida (CELAM 2007) que, reconhecida a «importância da Amazônia para toda a humanidade», convidava a «estabelecer, entre as Igrejas locais dos diversos Países sul-americanos que fazem parte da bacia amazónica, um cuidado pastoral global com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva o bem comum» (n. 475). Este pedido dos bispos foi posto em prática através da missão da REPAM, que consiste em reforçar a acção da Igreja na Amazônia, realizando opções apostólicas coordenadas, integradas e a vários níveis, inspiradas na doutrina social da Igreja, no quadro de uma plataforma de partilha da qual fazem parte as Igrejas locais, as congregações religiosas, outras instituições eclesiais e movimentos laicais. A dimensão supranacional, o carácter eclesial e o empenho pela defesa da vida fundam a identidade da Rede, como reconheceu o card. Peter Turkson, à época presidente do Conselho pontifício da Justiça e da paz e actualmente prefeito do Dicastério para o Serviço do desenvolvimento humano integral, ao observar que «o modo como a REPAM, agindo como uma “plataforma”, estruturar e definir o seu modo de funcionamento, as suas prioridades de acção, os seus aliados ou as suas modalidades de crédito, poderia servir como modelo para outras Igrejas locais de outros continentes que têm de enfrentar desafios análogos».

A estrutura da Rede é concebida para articular a unidade eclesial e a pluralidade das instâncias locais. Presidida pelo Departamento justiça e solidariedade do CELAM, pela Comissão amazónica da Conferência nacional dos bispos do Brasil, pelo Secretariado latino-americano da Caritas e pela

Conferência latino-americana dos religiosos, está organizada em comissões temáticas. Um ponto importante é a articulação da missão com as instâncias nacionais, estabelecidas pelos episcopados dos respectivos Países.

Extraído de: <https://www.aggiornamentisociali.it/articoli/repam-per-una-chiesa-dal-volto-amazzonico/>

Para a reflexão pessoal e comunitária

- O que é que me interpela desta experiência de sinodalidade? Porquê?
- O que é que me desafia desta experiência? Por qual razão?
- O que é que nos diz a nós como igreja local?